



CPAA

INFORMA

INFORMATIVO DO CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA

Nº 0 ANO 1

EMBRAPA CRIA CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL



quem foi delegado por todos nós para viabilizar o desenvolvimento equitativo da sociedade. Este é o caso, por exemplo, das organizações pertencentes à máquina técnico-burocrática do Estado.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), não pode fugir à regra. Criada em 1973, esta instituição pública vem desde então cumprindo a sua finalidade precípua, qual seja, gerar tecnologia destinada ao campo, em função da demanda de pequenos, médios e grandes produtores. Possui unidades em todo o território nacional, onde investiga os inúmeros e variados problemas relacionados com a produção agrícola, de origem vegetal ou animal.

A experiência acumulada e os resultados obtidos lhes deram a sensibilidade e o respaldo necessários para assumir novos desafios, dentre os quais pode-se destacar o mais recente, que é criar alternativas de exploração da Amazônia, sem afetar o meio ambiente. Dessa forma, e procurando corresponder às exigências e anseios regionais, bem como a partir da infra-estrutura existente, a EMBRAPA optou pela criação em Manaus, do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia (CPAA).

A idéia geral é abrir novas linhas de investigação científica, com ênfase ao manejo racional da floresta. Para isto já estão sendo associados à preservação ambiental os trabalhos ora em andamento, envolvendo culturas alimentares (feijão, milho, mandioca, arroz); industriais (seringueira, dendê e guaraná); zootecnia (bovinos e bubalinos), mais solos e nutrição de plantas.

Seja como for, trata-se de uma

A grande polêmica em torno da ecologia e do meio ambiente extrapolou os limites dos fóruns científicos, para chegar aos mais diferentes segmentos da sociedade brasileira. Hoje o cidadão comum já tem consciência de quanto é importante engajar-se na defesa do nosso patrimônio natural, porque isto também significa lutar pela sobrevivência da nação.

E aqui incluem-se, obrigatoriamente, os partidos políticos, as organizações comunitárias, os profissionais liberais e as instituições públicas e privadas, juntamente com os trabalhadores, em geral. Enfim, todo e qualquer extrato da população, cuja qualidade de vida está intrinsecamente ligada a uma política de preservação da natureza.

Como se vê, trata-se de uma

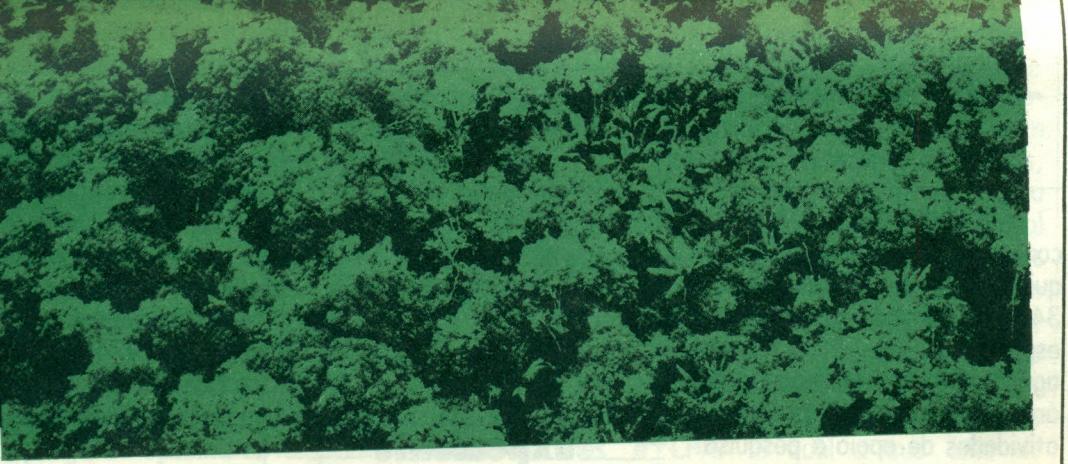
séncia, a complementariedade entre o conhecimento técnico-científico e a necessidade de bem-estar das comunidades, sejam elas localizadas no campo ou nos aglomerados urbanos. Tudo isso acompanhado de medidas concretas e de aplicação imediata, do contrário o debate exacerbado e o excesso de retórica irão prevalecer, em detrimento de resultados palpáveis.

com a produção agrícola, de origem vegetal ou animal.

A experiência acumulada e os resultados obtidos lhes deram a sensibilidade e o respaldo necessários para assumir novos desafios, dentre os quais pode-se destacar o mais recente, que é criar alternativas de exploração da Amazônia, sem afetar o meio ambiente. Dessa forma, e procurando corresponder às exigências e anseios regionais, bem como a partir da infra-estrutura existente, a EMBRAPA optou pela criação em Manaus, do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia (CPAA).

A idéia geral é abrir novas linhas de investigação científica, com ênfase ao manejo racional da floresta. Para isto já estão sendo associados à preservação ambiental os trabalhos ora em andamento, envolvendo culturas alimentares (feijão, milho, mandioca, arroz); industriais (seringueira, dendê e guaraná); zootecnia (bovinos e bubalinos), mais solos e nutrição de plantas.

Sem dúvida alguma, os princípios ecológicos não podem ser respeitados apenas através de boas intenções, acompanhadas de discursos inflamados. Medidas concretas também precisam ser tomadas e o CPAA é a contribuição da EMBRAPA neste sentido.



A grande polêmica em torno da ecologia e do meio ambiente extrapolou os limites dos fóruns científicos, para chegar aos mais diferentes segmentos da sociedade brasileira. Hoje o cidadão comum já tem consciência de quanto é importante engajar-se na defesa do nosso patrimônio natural, porque isto também significa lutar pela sobrevivência da própria espécie humana.

Esta constatação nos obriga, fatalmente, a refletir sobre o grau de responsabilidade daqueles envolvidos direta ou indiretamente no processo de discussão das questões ecológicas e ambientais.

E aqui incluem-se, obrigatoriamente, os partidos políticos, as organizações comunitárias, os profissionais liberais e as instituições públicas e privadas, juntamente com os trabalhadores, em geral. Enfim, todo e qualquer extrato da população, cuja qualidade de vida está intrinsecamente ligada a uma política de preservação da natureza.

Como se vê, trata-se de uma problemática extremamente ampla e complexa, a exigir soluções de caráter não somente tecnológico, mas, sobretudo, abrangendo os seus aspectos também sociais. Portanto, as iniciativas a serem tomadas precisam ter, como es-

sência, a complementariedade entre o conhecimento técnico-científico e a necessidade de bem-estar das comunidades, sejam elas localizadas no campo ou nos aglomerados urbanos. Tudo isso acompanhado de medidas concretas e de aplicação imediata, do contrário o debate exacerbado e o excesso de retórica irão prevalecer, em detrimento de resultados palpáveis.

Inegavelmente defronta-se com uma enorme tarefa. Aceitá-la significa, antes de mais nada, estar preparado para usufruir os louros da vitória, ou pagar caro o ônus do insucesso. Mas, correr tal risco faz parte do cotidiano de

EDITORIAL

Depois de mais de três anos de lutas incessantes no terreno das idéias surgiu o Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia — CPAA, em pleno coração geográfico da hiléia, que herdou um formidável acervo tecnológico das Unidades que lhes deram origem — CNPSD e UEPAE de Manaus.

É importante evidenciar, porém, que o CPAA não é uma simples somatória das atribuições das citadas Unidades. Sua missão institucional, seus objetivos e metas vão muito além, pois busca, juntamente com as

demais Unidades da EMBRAPA na região, o estudo pleno do espaço amazônico, desenvolvendo ações de pesquisa científica que possibilitem a geração de tecnologias apropriadas ao frágil ecossistema amazônico.

O CPAA Informa, de responsabilidade deste Centro, nasce precisamente no momento em que a sociedade brasileira e internacional se levanta contra a exploração predatória da Amazônia. Seu objetivo não é colocar mais lenha na fogueira, e nem tampouco polemizar, mas tão somente levar à sociedade em

geral e aos órgãos públicos e privados a contribuição da pesquisa para minimizar os riscos da ocupação da região.

Desejamos registrar ainda que estamos abertos à crítica construtiva e esperamos receber sugestões e contribuições de nossas Unidades localizadas na Amazônia e de todos quantos desejarem colaborar para o aperfeiçoamento deste informativo da pesquisa agroflorestal, a fim de que o mesmo venha a constituir uma fonte segura e confiável na área de ciência e tecnologia.

CPAA

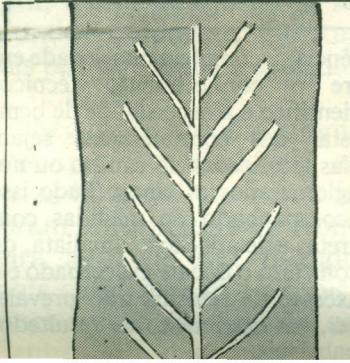
VOCÊ SABIA QUE...



- As iniciativas no campo da pesquisa agropecuária e florestal na Amazônia foram tomadas a partir de 1939, com a criação pelo Governo Federal do Instituto Agronômico do Norte (IAN), hoje CPATU (Centro de Pesquisa do Trópico Úmido). Em 1968, criou-se o IPEAOc (Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária da Amazônia Ocidental), que em 1975 se transformou em Unidade de Pesquisa Estadual — UEPAE de Manaus.

- A criação de um novo Centro de Pesquisa da EMBRAPA, a partir da fusão entre UEPAE e Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, teve ori-

- A EMBRAPA no Amazonas conta atualmente com 52 pesquisadores, dos quais cerca de 34 com Mestrado nas diferentes especializações, 20 técnicos agrícolas e 73 empregados das áreas de administração geral e atividades de apoio à pesquisa.



- 70% de toda a produção alimentar está nas mãos do pequeno produtor, daí a razão da EMBRAPA investir na pesquisa das culturas alimentares. Levar a tecnologia ao produtor não é difícil, o desafio é fazê-lo adotar a tecnologia, uma vez que sérias dificuldades interferem na estrutura de comercialização da produção, com a falta de transporte e preços compensadores. Produtores organizados podem reverter esse quadro.



Expediente

CPAA INFORMA,

informativo editado pela

EMBRAPA — EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA.

Manaus-Am. — 69.000

Presidente: Carlos Magno Campos da Rocha

Diretores: Ali Aldersi Faab
Décio Luiz Gazzoni
Túlio Barbosa

Chefe Geral: Erci de Moraes

Chefe Adjunto Técnico: Arcilino Carmo Canto

Chefe Adjunto Apoio: José Jackson Ba-



Cl — Dr. Erci de Moraes, a EMBRAPA é uma empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, que tem como objetivo principal a coordenação oficial da pesquisa agropecuária no país. Sendo assim, qual o seu papel na Amazônia e quais fatores contribuíram para a sua implantação em Manaus?

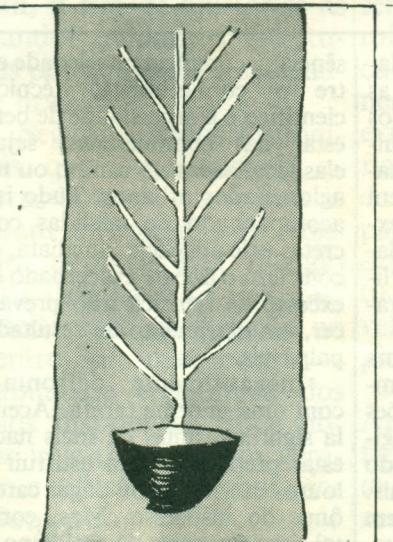
Dr. Erci — Como geradora de tecnologia agropecuária de interesse estadual, a EMBRAPA teve a sua implantação no Amazonas em 1974, através do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê — CNPSD e da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual — UEPAE de Manaus, localizados entre os kms 28 e 30 da rodovia Manaus/Itacoatiara, sucedendo ao antigo Instituto de Pesquisa da Amazônia Ocidental — IPEAOc. A justificativa decorreu da própria criação da EMBRAPA, a nível nacional e da necessidade de geração de conhecimento tecnológico para a agropecuária no Amazonas.



• As iniciativas no campo da pesquisa agropecuária e florestal na Amazônia foram tomadas a partir de 1939, com a criação pelo Governo Federal do Instituto Agronômico do Norte (IAN), hoje CPATU (Centro de Pesquisa do Trópico Úmido). Em 1968, criou-se o IPEAAOc (Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária da Amazônia Ocidental), que em 1975 se transformou em Unidade de Pesquisa Estadual — UEPAE de Manaus.

• A criação de um novo Centro de Pesquisa da EMBRAPA, a partir da fusão entre UEPAE e Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, teve origem nessas próprias unidades, sediadas em áreas contíguas em Manaus, ocupando o CNPSD cerca de metade da área do antigo IPEAAOc, do qual se originou a UEPAE de Manaus.

• A EMBRAPA no Amazonas conta atualmente com 52 pesquisadores, dos quais cerca de 34 com Mestrado nas diferentes especializações, 20 técnicos agrícolas e 73 empregados das áreas de administração geral e atividades de apoio à pesquisa.



tura de comercialização da produção, com a falta de transporte e preços compensadores. Produtores organizados podem reverter esse quadro.



Expediente

CPAA INFORMA,

informativo editado pela

EMBRAPA — EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA.

Manaus-Am. — 69.000

Presidente: Carlos Magno Campos da Rocha

Diretores: Ali Aldersi Faab
Décio Luiz Gazzoni
Túlio Barbosa

Chefe Geral: Erci de Moraes
Chefe Adjunto Técnico: Arcilino Carmo Canto

Chefe Adjunto Apoio: José Jackson Bacerl N. Xavier
Regina Melo

Jornalista Responsável.
Reg. Profissional 167.

Tiragem mínima: 1.000 exemplares.

Edição: Espaço Comunicação Ltda.

Setor de Difusão de Tecnologia

EMBRAPA é uma empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, que tem como objetivo principal a coordenação oficial da pesquisa agropecuária no país. Sendo assim, qual o seu papel na Amazônia e quais fatores contribuíram para a sua implantação em Manaus?

Dr. Erci — Como geradora de tecnologia agropecuária de interesse estadual, a EMBRAPA teve a sua implantação no Amazonas em 1974, através do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê — CNPSD e da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual — UEPAE de Manaus, localizados entre os kms 28 e 30 da rodovia Manaus/Itacoatiara, sucedendo ao antigo Instituto de Pesquisa da Amazônia Ocidental — IPEAOc. A justificativa decorreu da própria criação da EMBRAPA, a nível nacional e da necessidade de geração de conhecimento tecnológico para a agropecuária no Amazonas.

Cl — Quais as linhas de atuação da EMBRAPA?

Dr. Erci — Coordenação a nível nacional e execução a nível local de pesquisas com culturas

EDITORIAL

Depois de mais de três anos de lutas incessantes no terreno das idéias surgiu o Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia — CPAA, em pleno coração geográfico da hiléia, que herdou um formidável acervo tecnológico das Unidades que lhes deram origem — CNPSD e UEPAE de Manaus.

É importante evidenciar, porém, que o CPAA não é uma simples somatória das atribuições das citadas Unidades. Sua missão institucional, seus objetivos e metas vão muito além, pois busca, juntamente com as

demais Unidades da EMBRAPA na região, o estudo pleno do espaço amazônico, desenvolvendo ações de pesquisa científica que possibilitem a geração de tecnologias apropriadas ao frágil ecossistema amazônico.

O CPAA Informa, de responsabilidade deste Centro, nasce precisamente no momento em que a sociedade brasileira e internacional se levanta contra a exploração predatória da Amazônia. Seu objetivo não é colocar mais lenha na fogueira, e nem tampouco polemizar, mas tão somente levar à sociedade em

geral e aos órgãos públicos e privados a contribuição da pesquisa para minimizar os riscos da ocupação da região.

Desejamos registrar ainda que estamos abertos à crítica construtiva e esperamos receber sugestões e contribuições de nossas Unidades localizadas na Amazônia e de todos quantos desejarem colaborar para o aperfeiçoamento deste informativo da pesquisa agroflorestal, a fim de que o mesmo venha a constituir uma fonte segura e confiável na área de ciência e tecnologia.

CPAA

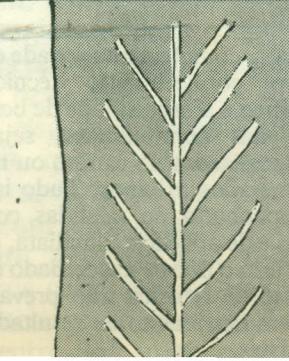
VOCÊ SABIA QUE...



- As iniciativas no campo da pesquisa agropecuária e florestal na Amazônia foram tomadas a partir de 1939, com a criação pelo Governo Federal do Instituto Agronômico do Norte (IAN), hoje CPATU (Centro de Pesquisa do Trópico Úmido). Em 1968, criou-se o IPEAAOc (Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária da Amazônia Ocidental), que em 1975 se transformou em Unidade de Pesquisa Estadual — UEPAE de Manaus.

- A criação de um novo Centro de Pesquisa da EMBRAPA, a partir da fusão entre UEPAE e Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, teve origem nas próximas unidades.

- A EMBRAPA no Amazonas conta atualmente com 52 pesquisadores, dos quais cerca de 34 com Mestrado nas diferentes especializações, 20 técnicos agrícolas e 73 empregados das áreas de administração geral e atividades de apoio à pesquisa.



- 70% de toda a produção alimentar está nas mãos do pequeno produtor, daí a razão da EMBRAPA investir na pesquisa das culturas alimentares. Levar a tecnologia ao produtor não é difícil, o desafio é fazê-lo adotar a tecnologia, uma vez que sérias dificuldades interferem na estrutura de comercialização da produção, com a falta de transporte e preços compensadores. Produtores organizados podem reverter esse quadro.



Expediente

CPAA INFORMA,

informativo editado pela

EMBRAPA — EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA.

Manaus-Am. — 69.000

Presidente: Carlos Magno Campos da Rocha

Directores: Ali Aldersi Faab
Décio Luiz Gazzoni
Túlio Barbosa

Chefe Geral: Erci de Moraes

Chefe Adjunto Técnico: Arcilino Carmo Canto

Chefe Adjunto Apoio: José Jackson Ba-



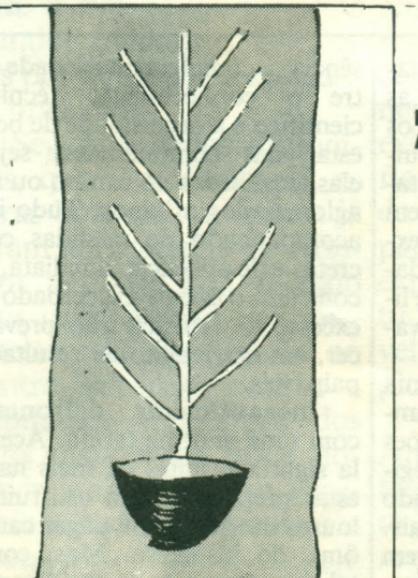
CI — Dr. Erci de Moraes, a EMBRAPA é uma empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, que tem como objetivo principal a coordenação oficial da pesquisa agropecuária no país. Sendo assim, qual o seu papel na Amazônia e quais fatores contribuíram para a sua implantação em Manaus?

Dr. Erci — Como geradora de tecnologia agropecuária de interesse estadual, a EMBRAPA teve a sua implantação no Amazonas em 1974, através do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê — CNPSD e da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual — UEPAE de Manaus, localizados entre os kms 28 e 30 da rodovia Manaus/Itacoatiara, sucedendo ao antigo Instituto de Pesquisa da Amazônia Ocidental — IPEAOc. A justificativa decorreu da própria criação da EMBRAPA, a nível nacional e da necessidade de geração de conhecimento tecnológico para a agropecuária no Amazonas.

• As iniciativas no campo da pesquisa agropecuária e florestal na Amazônia foram tomadas a partir de 1939, com a criação pelo Governo Federal do Instituto Agronômico do Norte (IAN), hoje CPATU (Centro de Pesquisa do Trópico Úmido). Em 1968, criou-se o IPEAAOc (Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária da Amazônia Ocidental), que em 1975 se transformou em Unidade de Pesquisa Estadual — UEPAE de Manaus.

• A criação de um novo Centro de Pesquisa da EMBRAPA, a partir da fusão entre UEPAE e Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, teve origem nessas próprias unidades, sediadas em áreas contíguas em Manaus, ocupando o CNPSD cerca de metade da área do antigo IPEAAOc, do qual se originou a UEPAE de Manaus.

• A EMBRAPA no Amazonas conta atualmente com 52 pesquisadores, dos quais cerca de 34 com Mestrado nas diferentes especializações, 20 técnicos agrícolas e 73 empregados das áreas de administração geral e atividades de apoio à pesquisa.



Expediente

CPAA INFORMA,

informativo editado pela

EMBRAPA — EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA.

Manaus-Am. — 69.000

Presidente: Carlos Magno Campos da Rocha

Diretores: Ali Aldersi Faab
Décio Luiz Gazzoni
Túlio Barbosa

Chefe Geral: Erci de Moraes
Chefe Adjunto Técnico: Arcilino Carmo Canto

Chefe Adjunto Apoio: José Jackson Bacelar N. Xavier
Regina Melo
Jornalista Responsável.
Reg. Profissional 167.

Tiragem mínima: 1.000 exemplares.

Edição: Espaço Comunicação Ltda.

Setor de Difusão de Tecnologia

Amazonia e quais fatores contribuíram para a sua implantação em Manaus?

Dr. Erci — Como geradora de tecnologia agropecuária de interesse estadual, a EMBRAPA teve a sua implantação no Amazonas em 1974, através do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê — CNPSD e da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual — UEPAE de Manaus, localizados entre os kms 28 e 30 da rodovia Manaus/Itacoatiara, sucedendo ao antigo Instituto de Pesquisa da Amazônia Ocidental — IPEAOc. A justificativa decorreu da própria criação da EMBRAPA, a nível nacional e da necessidade de geração de conhecimento tecnológico para a agropecuária no Amazonas.

Cl — Quais as linhas de atuação da EMBRAPA?

Dr. Erci — Coordenação a nível nacional e execução a nível local de pesquisas com culturas

Entrevista

e ECOLOGIA AFINADOS

O CPAA INFORMA, em sua primeira edição, entrevista dr. Erci de Moraes, chefe do CPAA, sobre a fusão do CNPSD e UEPAE, com a criação do Centro Florestal de Pesquisa da Amazônia que propõe a racionalização no aproveitamento das infra-estruturas, pessoal e recursos disponíveis, nestas duas unidades de pesquisa.



industriais como seringueira, dendê e guaraná, visando melhoramento, problemas fitossanitários, estudos de solo e nutrição de plantas, além de manejo e tratos culturais das culturas; pesquisas com culturas de ciclo curto como arroz, milho e feijão, mandioca e hortaliças, além de estudos voltados ao melhoramento de pastagens, gado de leite, bubalinos e ovinos deslandados.

CI — Quais as prioridades da EMBRAPA e suas maiores dificuldades?

Dr. Erci — A implantação de uma rede de Unidades de pesquisa que abrange toda a Amazônia brasileira, como o CPATU e a UEPAE de Belém no Pará, CNPSD e UEPAE de Manaus, que resultaram recentemente no CPAA, no Amazonas e as UEPAEs de Porto Velho, Rio Branco, Boa Vista e Macapá, respectivamente em Rondônia, Acre, Roraima e Amapá. Entre as maiores dificuldades, podemos citar a amplitude geográfica da Amazônia e suas dificultades

de uma política atrativa de fixação de pessoal; o alto custo das pesquisas devido às dificuldades de acesso e elevado custo de insumos. Além disto, o poder público, quer federal, estadual ou municipal pouco investe em pesquisa agropecuária e a iniciativa privada rural no Amazonas é descapitalizada.

CI — Onde se encontram localizadas as áreas de atuação da EMBRAPA no Amazonas e quais as suas finalidades nestas áreas?

Dr. Erci — Campo Experimental nos kms 28 e 30 da AM-010 com pesquisas que contemplam culturas perenes e anuais; Campo Experimental do Distrito Agropecuário da SUFRAMA, com pesquisas voltadas a gado de leite, pastagem, bubalinos e ovinos, além de seringueira; Estação Experimental do Rio Urubu—EERU, onde se concentram as pesquisas com dendê, bem como o projeto de produção de sementes híbridas de dendê; Campo Experimental do Caldeirão, onde são realizadas as pes-

quis através do PDRI/AM e microbacias hidrográficas.

CI — O quadro de pesquisadores da EMBRAPA é suficiente para atender as unidades e centros de pesquisa?

Dr. Erci — A rigor, não. Embora a EMBRAPA tenha sido recentemente contemplada com pequeno acréscimo de vagas, seu efetivo é insuficiente para cobrir todo o território nacional e tal insuficiência é muito mais acentuada na Amazônia onde necessitariam de, pelo menos, o dobro do número atual de pesquisadores.

CI — Quais os objetivos do CPAA e qual a sua área de abrangência?

Dr. Erci — Os principais objetivos a serem perseguidos pelo CPAA são: continuar as atividades de coordenação e execução de pesquisas, a nível nacional e estadual, dos PNPs — Seringueira, Dendê e Guaraná; implantar o PNP — Agroflorestal, visando incrementar as pesquisas dos sistemas agrossilvopastorais, principalmente no Amazonas.

tos de pesquisa com fruteiras tropicais, culturas alimentares e produção animal eleitas como prioridade regional e estadual.

O seu mandato será basicamente a Amazônia, observando uma complementaridade com as demais Unidades regionais. Entretanto, terá uma ação nacional no que se refere as pesquisas com seringueira, dendê e guaraná, que já ultrapassaram as fronteiras da Amazônia.

CI — Como a EMBRAPA está encarando as discussões sobre a Ecologia e qual a sua participação neste processo?

Dr. Erci — A EMBRAPA é amplamente favorável à exploração racional dos recursos naturais, visando o desenvolvimento da agropecuária nacional, desde que não se altere o equilíbrio ecológico. No caso específico da Amazônia a EMBRAPA, através do CPAA, demonstra de forma inequívoca a sua preocupação com a ecologia, ao se propor a implantar o PNP — Agroflorestal, que é fundamental

industriais como seringueira, dendê e guaraná, visando melhoramento, problemas fitossanitários, estudos de solo e nutrição de plantas, além de manejo e tratos culturais das culturas; pesquisas com culturas de ciclo curto como arroz, milho e feijão, mandioca e hortaliças, além de estudos voltados ao melhoramento de pastagens, gado de leite, bubalinos e ovinos deslandados.

Cl — Quais as prioridades da EMBRAPA e suas maiores dificuldades?

Dr. Erci — A implantação de uma rede de Unidades de pesquisa que abrange toda a Amazônia brasileira, como o CPATU e a UEPAE de Belém no Pará, CNPSD e UEPAE de Manaus, que resultaram recentemente no CPAA, no Amazonas e as UEPAEs de Porto Velho, Rio Branco, Boa Vista e Macapá, respectivamente em Rondônia, Acre, Roraima e Amapá. Entre as maiores dificuldades, podemos citar a amplitude geográfica da Amazônia, o que dificulta as ações de pesquisa e a integração entre as Unidades da EMBRAPA na região; evasão de recursos humanos qualificados, principalmente pesquisadores, por falta

de uma política atrativa de fixação de pessoal; o alto custo das pesquisas devido às dificuldades de acesso e elevado custo de insumos. Além disto, o poder público, quer federal, estadual ou municipal pouco investe em pesquisa agropecuária e a iniciativa privada rural no Amazonas é descapitalizada.

Cl — Onde se encontram localizadas as áreas de atuação da EMBRAPA no Amazonas e quais as suas finalidades nestas áreas?

Dr. Erci — Campo Experimental nos kms 28 e 30 da AM-010 com pesquisas que contemplam culturas perenes e anuais; Campo Experimental do Distrito Agropecuário da SUFRA-MA, com pesquisas voltadas a gado de leite, pastagem, bubalinos e ovinos, além de seringueira; Estação Experimental do Rio Urubu—EERU, onde se concentram as pesquisas com dendê, bem como o projeto de produção de sementes híbridas de dendê; Campo Experimental do Caldeirão, onde são realizadas as pesquisas em várzea com culturas anuais; Campo Experimental de Maués, onde são contempladas as pesquisas com o guaraná; e pesquisas em áreas de produto-

res através do PDRI/AM e microbacias hidrográficas.

Cl — O quadro de pesquisadores da EMBRAPA é suficiente para atender as unidades e centros de pesquisa?

Dr. Erci — A rigor, não. Embora a EMBRAPA tenha sido recentemente contemplada com pequeno acréscimo de vagas, seu efetivo é insuficiente para cobrir todo o território nacional e tal insuficiência é muito mais acentuada na Amazônia onde necessitariam de, pelo menos, o dobro do número atual de pesquisadores.

Cl — Quais os objetivos do CPAA e qual a sua área de abrangência?

Dr. Erci — Os principais objetivos a serem perseguidos pelo CPAA são: continuar as atividades de coordenação e execução de pesquisas, a nível nacional e estadual, dos PNPs — Seringueira, Dendê e Guaraná; implantar o PNP — Agroflorestal, visando incrementar as pesquisas dos sistemas agrossilvopastoris, principalmente na Amazônia Ocidental, desenvolvendo e complementando atividades de pesquisa do CPATU, localizado em Belém e do CNPF, localizado em Colombo-PR; executar proje-

tos de pesquisa com fruteiras tropicais, culturas alimentares e produção animal eleitas como prioridade regional e estadual.

O seu mandato será basicamente a Amazônia, observando uma complementaridade com as demais Unidades regionais. Entretanto, terá uma ação nacional no que se refere as pesquisas com seringueira, dendê e guaraná, que já ultrapassaram as fronteiras da Amazônia.

Cl — Como a EMBRAPA está encarando as discussões sobre a Ecologia e qual a sua participação neste processo?

Dr. Erci — A EMBRAPA é amplamente favorável à exploração racional dos recursos naturais, visando o desenvolvimento da agropecuária nacional, desde que não se altere o equilíbrio ecológico. No caso específico da Amazônia a EMBRAPA, através do CPAA, demonstra de forma inequívoca a sua preocupação com a ecologia, ao se propor a implantar o PNP — Agroflorestal que aprofundará estudos em sistemas agrossilvopastoris, objetivando prover tecnologia genuína apropriadas às condições da Amazônia.

A EMBRAPA E A AMAZÔNIA



A problemática da agropecuária na Amazônia é muito complexa. O trópico-umido possui características próprias no que respeita a diversidade da fauna, da flora, dos recursos ambientais, constituindo-se, via de regra, de ecossistemas frágeis. Esta situação dificulta as atividades agropecuárias, tanto pela pobreza da maioria dos solos, como pelas pressões biológicas, causadas por pragas, doenças e ervas daninhas. Nestas circunstâncias, produtos ou culturas nativas da própria região são mais vulneráveis a tais pressões, o que onera e dificulta o manejo da agricultura.

Temos consciência de que insucessos da agricultura ou da pecuária na Amazônia não se deve apenas ao fato dos solos serem pobres, mas, sobretudo, a inequabilidade dos manejos empregados. A pesquisa, neste particular, tem um papel importante a desempenhar na busca de soluções.

A partir de 1975, até 1982, a EMBRAPA implantou em todas as unidades da Federação na Amazônia unidades de

pesquisa agropecuária. Esta presença relativamente recente na Amazônia não permite ainda que as equipes dos jovens pesquisadores tenham amadurecido suficientemente na convivência e conhecimento no meio ambiente. Assim, ao mesmo tempo que executam pesquisas importantes, estão aprimorando seus conhecimentos sobre os ecossistemas e a ecologia amazônica.

Este fato é agravado com a dificuldade de se manter pesquisadores nas unidades da região norte, a qual apresenta poucos atrativos de fixação a tais profissionais. A rotatividade neste campo tem sido muito superior ao previsível, redundando em prejuízos para a execução dos objetivos da EMBRAPA na região.

O processo de ocupação da Amazônia tem avançado mais rapidamente do que a capacidade das instituições de gerar tecnologias para garantir o seu êxito. A EMBRAPA entende que a devastação desordenada da floresta deve ser sustada para que se conheça as

sus reais potencialidades e se disponha de alternativas de seu uso racional e em bases economicamente satisfatórias, considerando o equilíbrio com as condições ambientais.

Temos um grande compromisso com a Amazônia, que é o de procurar detalhar cada vez mais as informações para a elaboração do zoneamento agroecológico da região. Procurará a EMBRAPA desenvolver estudos de avaliação de impactos, e conduzirá o monitoramento científico de importantes projetos de ocupação, estudando seus efeitos sobre os recursos ambientais, de modo a poder garantir o desenvolvimento em equilíbrio com a preservação da natureza.

Dentre estas e outras preocupações a EMBRAPA deverá concentrar maior esforço na avaliação dos recursos naturais e sócio-econômicos do interesse da agricultura, da floresta e da pecuária, devendo também pesquisar alternativas de sistemas agrossilvopastorais.

Acreditamos que uma saída possí-

vel para vencer esses problemas é ter a iniciativa privada, isto é, os empresários de agropecuária a apoiarem a nossa Empresa de forma concreta para que ela possa cumprir sua missão, e fornecer tecnologia que minimizem os riscos dos investimentos, sem causar danos ao meio ambiente.

Devemos esclarecer que a EMBRAPA é essencialmente uma empresa de investigação científica, não podendo ser confundida com uma instituição prestadora de serviços de assistência técnica. Tem sido de alguma forma comum este tipo de confusão, gerando muitas vezes, a não compreensão de alguns produtores, quando mesmo com boa vontade dos técnicos, não se consegue o nível do atendimento esperado.

Assim, a EMBRAPA com o apoio efetivo do empresariado, pode avançar com mais velocidade no processo de produção tecnológica adequada às condições ecológicas da Amazônia.

José Carlos Nascimento

O QUE MUDA COM A CRIAÇÃO DO CPAA?

EXPLORAÇÃO X DEVASTAÇÃO

Após um período de três anos de estudos, a Diretoria da EMBRAPA fundiu as suas unidades de pesquisa aqui localizadas — Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD) e Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) de Manaus, com a criação do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia — CPAA.

A nova unidade — o CPAA, representa não ape-

to de uma estratégia de ação mais abrangente que às unidades que lhe deram origem, a fim de ajustar-se às grandes mudanças estruturais por que passa a sociedade brasileira.

Segundo dados disponíveis, que são discutíveis, as terras boas da Amazônia já foram apropriadas e a fronteira agrícola está ficando mais cara, não só pelo distanciamento em relação ao

Por outro lado, a região tem sido explorada e devastada, com suas florestas sendo derrubadas e substituídas por pecuária, monoculturas, capoeiras e/ou mineração. Por seu turno, existe uma vasta bibliografia informando que os solos da Amazônia, em grande parte, seriam inaptos para a exploração agrícola, sobretudo aquela praticada a nível de manejo primitivo, tí-

do internacional, exploradas de forma predatória comprovadamente não levam ao desenvolvimento, apenas à destruição. Em vez disso, sua pesquisa deve ser estudada e aproveitada, levando em conta a manutenção da vida da floresta e de seus habitantes.

Embutida nesses propósitos, a EMBRAPA, ao criar o CPAA, junta-se ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (IN-

Após um período de três anos de estudos, a Diretoria da EMBRAPA fundiu as suas unidades de pesquisa aqui localizadas — Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD) e Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) de Manaus, com a criação do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia — CPAA.

A nova unidade — o CPAA, representa não apenas uma mudança quantitativa no sistema de pesquisas da EMBRAPA no Amazonas, mas insere na atual política da empresa a utilização mais racional dos recursos disponíveis e no contex-

EXPLORAÇÃO X DEVASTAÇÃO

to de uma estratégia de ação mais abrangente que as unidades que lhe deram origem, a fim de ajustar-se às grandes mudanças estruturais por que passa a sociedade brasileira.

Segundo dados disponíveis, que são discutíveis, as terras boas da Amazônia já foram apropriadas e a fronteira agrícola está ficando mais cara, não só pelo distanciamento em relação ao Centro-Sul, mas porque a viabilidade econômica dos solos disponíveis exige novos investimentos em geração e difusão de tecnologias adequadas à ecologia amazônica.

Por outro lado, a região tem sido explorada e devastada, com suas florestas sendo derrubadas e substituídas por pecuária, monoculturas, capoeiras e/ou mineração. Por seu turno, existe uma vasta bibliografia informando que os solos da Amazônia, em grande parte, seriam inaptos para a exploração agrícola, sobretudo aquela praticada a nível de manejo primitivo, típico do pequeno produtor.

A ótica de que aqui na Amazônia se situa a **última fronteira** da economia, fonte de suprimento de enormes quantidades de matérias-primas do merca-

do internacional, exploradas de forma predatória comprovadamente não leva ao desenvolvimento, apenas à destruição. Em vez disso, sua pesquisa deve ser estudada e aproveitada, levando em conta a manutenção da vida da floresta e de seus habitantes.

Embutida nesses propostos, a EMBRAPA, ao criar o CPAA, junta-se ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico-Umido para estudar e propor alternativas viáveis sob todos os aspectos, para o desenvolvimento agropecuário da Amazônia.